



## OS CICLOS DE CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM LUZIÂNIA, GOIÁS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES DO OBJETO

Maria Eneida da Silva<sup>1</sup> (UEG/UnB)  
Dafnny Lima de Souza Messias<sup>2</sup> (UEG)  
Raiany Soares de Souza<sup>3</sup> (UEG)

### GT 02 – TRABALHO, EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

#### RESUMO

A discussão do ciclo de carreira neste artigo parte das primeiras leituras e discussões da pesquisa “Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás”, cadastrada na Universidade Estadual de Goiás em 2018 e vinculada ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPi e também ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Gestão e Cultura Regional – GEGC. A pesquisa partiu da problemática sobre a vida profissional dos professores da educação infantil e ensino fundamental de Luziânia e tem como objetivo geral investigar como se apresentam os ciclos de carreira do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental de Luziânia, considerando o tempo e as condições de trabalho, a partir da teoria de Huberman (1995); Marcelo García (1999); Cavaco (1999) e Chakur (2000). A investigação se aproxima do Materialismo Histórico-dialético ao considerar a totalidade, as contradições e a mediação, e se caracteriza como qualitativa, bibliográfica, documental, estudo do conhecimento e estudo de caso, cujos sujeitos serão professores efetivos da rede pública, selecionados a partir de categorias levantadas na investigação documental sobre a carreira docente em Luziânia. Os estudos iniciais revelam cinco fases ao longo da carreira docente, conforme Huberman (1995) e Marcelo García (1999): o choque com a realidade; a fase da estabilização com comprometimento e sentimento de pertença; adiversificação, marcada por motivação e dinamicidade; o distanciamento afetivo; e ao final da carreira, o desinvestimento para a dedicação a si mesmo. Assim, embora estas etapas não sejam sequências universais, por questões sociais e históricas, caracterizam-se pelo tempo e condições de trabalho responsáveis por desenvolver sentimentos e posicionamentos distintos dos professores ao longo da carreira. Diante disso, o objetivo deste artigo é socializar os estudos iniciais para possibilitar as discussões da carreira docente na educação infantil.

**Palavras-chave:** Ciclos de carreira. Educação Infantil. Câmpus Luziânia. GEFOPi. GEGC.

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação (UnB); Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias (UEG); Docente do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). [eneida.silva@ueg.br](mailto:eneida.silva@ueg.br).

<sup>2</sup> Aluna de Pedagogia e Iniciação Científica do Câmpus Luziânia da UEG. [dafnnymessias@outlook.com](mailto:dafnnymessias@outlook.com)

<sup>3</sup> Aluna de Pedagogia e Iniciação Científica do Câmpus Luziânia da UEG. [raianysoouza007@gmail.com](mailto:raianysoouza007@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo socializar as primeiras discussões sobre o objeto “Ciclo de carreira docente”, delimitado na pesquisa sobre a vida profissional dos professores da educação infantil da rede municipal pública de educação de Luziânia, Goiás. As discussões propostas são as primeiras aproximações do objeto conseguidas por meio das leituras e pesquisas bibliográficas iniciais de uma pesquisa científica. Essas investigações iniciais nos permitem conhecer melhor o objeto, bem como possibilitam discussões acerca das condicionantes que interferem diretamente na profissionalização e na constituição da profissionalidade docente.

A pesquisa “Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás”, cadastrada na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEG e vinculada ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI) e também ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Gestão e Cultura Regional (GEGC) teve início em fevereiro deste ano e seu objetivo é investigar como se apresentam os ciclos de carreira do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental de Luziânia, Goiás, considerando o tempo e as condições de trabalho.

O GEFOPI existe na Universidade Estadual de Goiás desde 2006, atuando nos Campi de São Luís de Montes Belos e Jussara; a partir de 2017, em Luziânia e Formosa; e em 2018, existe a negociação de expansão para os campi Inhumas, Trindade e Jaraguá. Desde sua criação, o GEFOPI tem desenvolvido seus trabalhos produzindo, além de conhecimentos, a integração de acadêmicos de vários campi da instituição, bem como egressos, professores e comunidade em geral, pois a participação no Grupo independe do vínculo com a UEG e, por isso, há membros em diversos outros municípios goianos.

Dessa maneira, pontuamos que um grupo de estudos pode transcender a universidade e o ensino tradicional, propiciando a investigação científica, a socialização de conhecimentos e a produção acadêmica. Dentro dessa perspectiva de produção científica e por conta das discussões do GEFOPI sobre formação de professores, surgiu o projeto de pesquisa “Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás”, cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás e vinculado ao Grupo.



Já o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Gestão e Cultura Regional é um grupo de pesquisa registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no endereço eletrônico: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8721721988171125](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8721721988171125). Este grupo está certificado pela UEG; realiza suas reuniões mensalmente no Campus Luziânia e é liderado pelo professor Dr. Jorge Manoel Adão e tem por colíder a profa. Ma. Maria Eneida da Silva.

O GEGC realiza estudos sobre a educação e a interdisciplinaridade desde 2015 e vem publicando os resultados de suas pesquisas em eventos regionais, nacionais e internacionais, promovendo a construção do conhecimento individual e coletivo de seus membros. Em 2018, será lançado um livro com resultados de uma pesquisa realizada pelo grupo sobre a interdisciplinaridade nos campi Luziânia, Formosa, Campos Belos e Posse que compõem a Regional Quatro da Universidade Estadual de Goiás.

Uma vez que a investigação teve início em fevereiro último, as questões trazidas para este texto referem-se às primeiras aproximações do objeto por meio de leituras e discussões do grupo de estudos para o conhecimento de um pouco mais sobre ciclo de carreira ou ainda, ciclo de vida profissional.

## **PROJETO DE PESQUISA: O CICLO DE CARREIRA DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O projeto de pesquisa sobre o objeto ciclos de carreira está está vinculado ao GEFOP e ao GEGC e conta com alunos de Iniciação Científica membros dos grupos e promove as discussões dos estudos, bem como é um projeto que prevê ações de extensão, tais como rodas de conversa; mesa de debate; revista pedagógica; guia didático-pedagógico; além de apresentações de artigos científicos em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais (DA SILVA, 2017).

A investigação do objeto supracitado se originou da necessidade de se refletir a formação e a profissão docente, além da importância de se pensar as características das etapas do desenvolvimento profissional docente. Esse desenvolvimento profissional é entendido como um processo contínuo do qual fazem parte a experiência acumulada durante a formação



profissional específica, também chamada de formação inicial, a iniciação na carreira e a formação continuada (LIMA, 2004).

O objetivo da pesquisa é investigar como se apresentam os ciclos de carreira do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental de Luziânia, Goiás, considerando o tempo, as condições de trabalho. Para alcançar o objetivo geral, os específicos foram organizados da seguinte forma: 1. historicizar a educação básica e o ensino fundamental em Luziânia; 2. teorizar e discutir ciclos de carreira ; 3. conceituar e discutir tempo e condições de trabalho docente; 4. mapear e analisar os trabalhos da ANPED GT 08 e 09; da REDESTRADO; dos periódicos Qualis A e B; e teses e dissertações do site da Capes; e 5. analisar, na voz dos professores de Luziânia, os sentidos de seu trabalho no ciclo de carreira.

A pesquisa em questão se aproxima do Materialismo Histórico-dialético, considerando a totalidade/historicidade, a contradição e a mediação. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica, documental e realização do estado do conhecimento compondo o *corpus* teórico e documental; e também estudo de caso e, compondo o *corpus* empírico. A investigação é qualitativa, posto que o estudo objetiva interpretar fenômenos sociais inseridos em um cenário e tem como campo o ambiente natural em que serão coletados os dados e o pesquisador como principal instrumento (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Além do que, baseia-se em métodos de geração de dados flexíveis e sensíveis ao contexto social, partindo do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e uma grande interdependência entre o sujeito e o objeto (CHIZZOTTI, 2011).

Este trabalho se propõe a “ investigar as atividades práticas e triviais dos atores sociais e compreender o sentido que os atores atribuem aos fatos e acontecimentos da vida diária” (CHIZZOTTI, 2005, p. 80), em que há a opção pelo estudo de caso, pois conforme Lüdke e André (1986, p. 23) “ o estudo de caso encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola” . YIN (2010) postula que o estudo de caso nos possibilidade examinar empiricamente os acontecimentos contemporâneos em sala de aula – e aqui acrescentamos os demais espaços formativos das instituições de ensino – permitindo-nos entrar na vida das pessoas com o interesse por apreender o que, como e porque os sujeitos fazem ou deixam de fazer certas coisas; o que pensam e como interpretam o meio social em



que vivem e se desenvolvem, sem, no entanto, o interesse de julgá-las, mas conhecê-las e compreendê-las.

Dada a escolha do estudo de caso como abordagem metodológica dessa pesquisa, a coleta de dados acontece em duas etapas, sendo a primeira a pesquisa bibliográfica e documental, iniciada em fevereiro deste ano e que precede outras fases, mas que, posteriormente, complementa os dados obtidos, apontando novos aspectos da realidade estudada; e a segunda etapa, a entrevista semiestruturada que permite uma maior apropriação das informações obtidas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

O estado do conhecimento está sendo realizado, levando-se em consideração os anos de 2012 a 2017, dos trabalhos dos GTs 08 e 09 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED; da Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente – REDESTRADO; dos periódicos Qualis A e B; e Teses e Dissertações do site da CAPES, tendo como descritores de busca “ciclos de vida profissional” e/ou “ciclos de carreira”; “tempo de carreira”; e “condições de trabalho”; que podem estar no título, no resumo e/ou nas palavras-chaves.

A análise dos dados coletados e selecionados durante a pesquisa será feita por meio da triangulação desses dados que é um “[...] fundamento lógico para se utilizar várias fontes de evidências [...]” enquanto um recurso de análise. A vantagem mais importante da triangulação de dados, conforme Yin (2010) é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, pois, com diversas fontes de evidência, a pesquisa poderá ter maior credibilidade científica.

Para podermos obter um embasamento teórico na pesquisa, utilizamos os trabalhos dos seguintes autores, Brzezinski (1996); Candau (1997); Huberman (2000); Chakur (2000; 2005); Contreras (2002); Demo (2002; 2004); Arroyo (2009); Cruz (2017); dentre outros. São importantes também os documentos legais das Secretarias Municipal e Estadual de Educação de Luziânia que falem sobre a educação básica e a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, tanto quanto outras informações relevantes ao objeto.

## **OS CICLOS DE CARREIRA: CONSTRUTOS TEÓRICOS DAS PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES DO OBJETO**

Os contextos que envolvem o professor durante a sua formação são fatores necessários e essencialmente a serem considerados, pois de acordo com Marcelo García (1999, p. 77), “o

currículo da formação de professores, a sua extensão e qualidade, tem sido largamente determinado e influenciado pelas necessidades sociais, políticas, econômicas, etc., da sociedade em cada momento histórico”. Ainda segundo o autor, a formação inicial dos docentes como instituição tem três funções: a de formação e treino; controle da certificação; e agente de mudança. Ou seja, prepara o profissional, dá permissão para exercer a docência e, além de mudar o sistema da educação também ajuda a socializar e reproduzir a cultura dominante (CLARK; MARKER, 1975 apud MARCELO GARCÍA, 1999).

Ao se interessar pelo ciclo carreira dos professores, Huberman(1995)começou tentando entender alguns questionamentos sobre o assunto: se passavam por fases; se o profissionalismo aumenta ou diminui conforme o tempo de trabalho avança; se esses profissionais passavam por crise, entre outras curiosidades. Assim, o autor chegou à conclusão de que a carreira se inicia com a fase de exploração. Nesse estágio, o profissional vai investigar e explorar a sua profissão. Caso essa experiência seja positiva, ele entra na fase de estabilização em que irá procurar especializações e adquirir responsabilidades maiores e mais lucrativas.

Entretanto, esses estágios não acontecem ao mesmo tempo para todos os profissionais. Alguns saem mais cedo da fase de exploração e outros entram mais tarde na estabilização e nem sempre a exploração terá culminância na estabilização que por sua vez é o comprometimento definitivo com a profissão. Essas fases não são regras a serem seguidas e para colocar isso de forma esquematicamente didática, Huberman (1995) dispôs as etapas em um quadro, dividindo-as em “anos de carreira” conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Esquema do ciclo de vida profissional docente proposto por Huberman

Anos de Carreira	Fases/Temas da Carreira
1 – 3	Entrada, Tateamento
4 – 6	Estabilização, Consolidação de um repertório pedagógico
7 – 25	Diversificação, “Ativismo” —————> Questionamento
25 – 35	Serenidade, Distanciamento afetivo <----- Conservantismo
35 – 40	Desinvestimento (sereno ou amargo)

Fonte: Huberman (1995, p. 47).



Tratando-se da carreira docente, fala-se sobre estágio de sobrevivência e de descoberta. O primeiro é a entrada, o choque com a realidade, a preocupação em saber se é essa a profissão que satisfaz, se será capaz de ensinar, entre outros. O segundo, da descoberta, é caracterizado pelo entusiasmo em estar exercendo a sua profissão, tendo responsabilidades e se sentir aceito no seu local de trabalho. Além desses estágios, há também perfis de profissionais, por exemplo: há aqueles que são indiferentes – escolheram a profissão por falta de opção ou a contragosto ou por tempo determinado; a serenidade faz parte daqueles que já são experientes na carreira, que já tem muitos anos trabalhando com a educação; a frustração – aqueles que não estão satisfeitos. Para Huberman, esses perfis fazem parte da exploração.

A estabilização no campo docente acontece quando “as pessoas ‘passam a ser professores’, quer aos seus olhos, quer aos olhos dos outros, sem necessariamente ser por toda a vida” (HUBERMAN, 1995, p. 40), ou seja, quando o docente faz parte de uma instituição de ensino, ele se sente mais a vontade, mais capacitado, já entende como executar o seu trabalho, já sabe o que dá e o que não dá certo. Como estão mais seguros, os professores se sentem mais à vontade diante do plano pedagógico, são os mais dispostos e motivados.

Seguindo a fase de estabilização, vem a de diversificação. Nessa etapa, o professor busca vivenciar novos desafios, muda sua forma de trabalhar, sai da zona de conforto buscando outros estímulos, evitando, assim, cair na rotina e conservar o entusiasmo. Ele procura se desenvolver e isso consoante Dillon-Peterson (1981 apud MARCELO GARCÍA, 1999, p. 137)

não afeta somente o professor, mas todos aqueles com responsabilidade ou implicação no aperfeiçoamento da escola, quer sejam administradores, supervisores, inspetores, quer pessoal de apoio, etc. Deste modo, o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores ocorre no contexto do desenvolvimento da organização em que trabalham.

Quando não está clara a diversificação, corre-se o risco de o professor desencadear uma crise – o docente começa a não ser tão empenhado quanto na fase anterior, faz o seu trabalho como uma obrigação e somente o que lhe cabe fazer, ele perde o encanto pela sala de aula. O contexto que envolve o professor (família, economia, a instituição onde trabalha e suas condições) é determinante para essa fase.



Geralmente após essa etapa, a serenidade é alcançada por esses profissionais. Como dito anteriormente, essa fase acontece quando já há uma grande experiência, já são capazes de prever as situações que poderão acontecer, são mais seguros e menos preocupados com as avaliações alheias. Depois disso, os professores se distanciam um pouco mais dos alunos, não possuem mais um relacionamento quase que familiar.

Da serenidade, os docentes passam para o conservantismo que é uma discordância e lamentação pela evolução que a educação vivencia naquele momento. De acordo com Howey (1985 apud MARCELO GARCIA, 1999, p. 138), o desenvolvimento do docente possui dimensões, sendo

em primeiro lugar, desenvolvimento pedagógico, (aperfeiçoamento do ensino do professor através de atividades centradas em determinadas áreas do currículo, ou em competências instrucionais ou de gestão da classe). Em segundo lugar, conhecimento e compreensão de si mesmo, que pretende conseguir que o professor tenha uma imagem equilibrada e de auto-realização de si próprio. A terceira dimensão do desenvolvimento profissional dos professores é o desenvolvimento cognitivo e refere-se à aquisição de conhecimentos e aperfeiçoamento de estratégias de processamento de informação por parte dos professores. A quarta dimensão é o desenvolvimento teórico, baseado na reflexão do professor sobre a sua prática docente. As últimas dimensões identificadas por Howey são as de desenvolvimento profissional através da investigação e o desenvolvimento da carreira mediante a adoção de novos papéis docentes.

Frequentemente, já mais no fim da carreira, o professor começa o desinvestimento, isto é, passa a se dedicar mais aos seus interesses pessoais e tende a gastar mais tempo com si próprio.

Partindo dos pressupostos das fases, podemos analisar a profissionalidade do docente durante a sua carreira. Os termos profissão e profissionalidade se diferem, segundo Cruz (2017). Para a autora, profissão é “a forma como o trabalho/trabalhador tem se organizado no contexto do capital” e a profissionalidade “expressa a atividade realizada num exercício profissional” (p. 35). O segundo termo está relacionado ao desenvolvimento do trabalho docente, sua qualificação, a identidade do professor, é a

constituição do ser social que por meio do trabalho modifica a natureza e si próprio, tanto como indivíduo singular, mas, principalmente como gênero humano construtor de uma historicidade que é passível de compreensão em sua trama de relações e de, por essa mesma capacidade, transformação. (CRUZ, 2017, p. 35).



Isso envolve conhecimentos e habilidades que são indispensáveis para o exercício da profissão docente. Também está ligada à formação continuada do professor, pois é necessário que ele busque novos modos de executar suas ações na sala de aula e nas novas configurações da sociedade. Dessa forma, “os professores devem possuir amplos conhecimentos sobre a realidade em que vivem (tanto a nível da comunidade vizinha como a nível nacional e internacional) em diferentes dimensões: cultural, social, econômica e ambiental” (LYNCH, 1989 apud MARCELO GARCÍA, 1999, p. 92), reforçando que essas questões influenciam na carreira docente como citado anteriormente, cabendo ao professor se aperfeiçoar o seu desempenho na prática. Ou seja, a profissionalidade abarca a teoria e a prática, conhecimentos e habilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os estudos iniciais, foi possível perceber a existência de fases ao longo dos ciclos da carreira docente, desde a entrada na carreira até o fim dela, sendo determinados diretamente pelo contexto histórico em que o professor está inserido, pela economia, condição de trabalho, formação, identidade docente, dentre outros.

Enquanto a sociedade se reconfigura com o passar do tempo, é imprescindível que o professor acompanhe e se adeque a essas mudanças sociais, possibilitando outros e novos sentidos para o seu trabalho. Assim, compreensão do ciclo de vida profissional dos docentes da educação infantil de Luziânia se sustenta na necessidade de discutir a formação e a profissão docente e a complexidade das etapas do desenvolvimento profissional desses professores como base para debates sobre o início e/ou ingresso na profissão; o trabalho docente; as condições materiais e subjetivas desse trabalho, enfim, a profissionalidade docente nesta etapa da educação.

Dessa forma, este estudo poderá também contribuir para subsidiar cientificamente a discussão e a luta por políticas institucionais e incentivar a criação de políticas públicas para a educação infantil que considerem o professor e sua profissionalidade como elementos imprescindíveis para a educação.



## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, Vozes, 2009.
- BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas: Papyrus, 1996.
- CANDAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 51-68.
- CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto, 1999. p. 155-91.
- CHAKUR, C. R. S. L. (Des)profissionalização docente e formação continuada: situação e perspectivas atuais. In: LEITE, C. D. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; SALLES, L. M. F. (Orgs.). **Educação, psicologia e contemporaneidade**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2000. p. 71-89.
- \_\_\_\_\_. O desenvolvimento profissional de professores das séries iniciais do ensino fundamental. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 32, p. 397- 407, 2005.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. **Professor polivalente: profissionalidade docente em análise**. 1. ed. Curitiba: Appis, 2017.
- DA SILVA, Maria Eneida. **Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás**. Projeto de pesquisa. 2017. Disponível em: <<http://www.athena.ueg.br:8080/athena/modulos/menu/projetos.jsf>>.
- DERMEVAL, S. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- DEMO, P. Professor e seu direito de estudar. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002. p. 71-88.
- \_\_\_\_\_. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. In: MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004. cap. V, p. 113-27.



HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 31-61.

LIMA, E. F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MEDIANO, Z. D. A formação em serviço de professores através de oficinas pedagógicas. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 91-109.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. Faculdade de Educação. São Paulo, v. 22, n. 2 p. 72-89, jul./dez. 1996.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.